

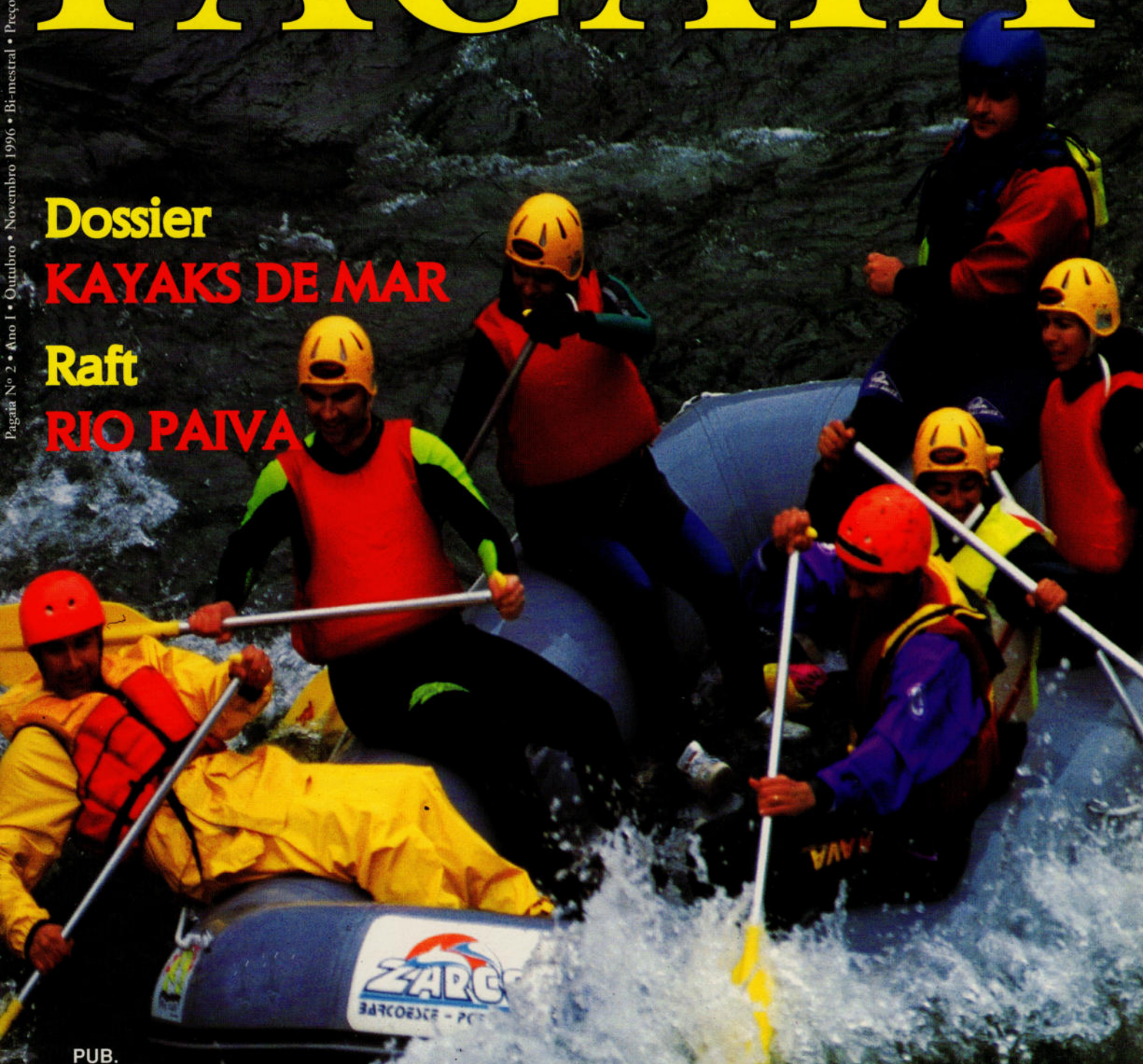
PAGAIA

Dossier

KAYAKS DE MAR

Raft

RIO PAIVA



PUB.



TOPO MALAFOSSE

A VERTIGEM

VENHA NAVEGAR CONNOSCO

**Assine a Revista
e aproveite
a promoção
Lifa/Helly Hansen**

PAGAIA



CUPÃO DE ASSINATURA

PAGAIA

NOME: _____
MORADA: _____
LOCALIDADE: _____ C. POSTAL: _____ TELEFONE: _____
PROFISSÃO: _____ DATA NASC: _____ CONTRIBUINTE: _____
ASSINATURA (6 NÚMEROS) - 1.900980 _____ ASSINATURA (6 NÚMEROS) - LIFA - 3.900980 _____
CHEQUE Nº _____ VALE CORREIO: _____

Enviar a: Lobo do Mar, Lda. • Alameda do Alto da Barra, 24 R/C • 2780 OELHAS



RAFT NO RIO PAIVA
FOTOGRAFIA: VASCO DE MELO GONÇALVES

- 10** A PALAVRA AO LEITOR
João Laia conta-nos como são os seus treinos
- 12** RECONHECIMENTO
Alto Mondego

- 14** DOSSIER
Kayaks de Mar

- 20** RIO SELLA
A Meca dos Canoístas

- 26** TOPO MALAFOSSE TROPHEE
A Vertigem - Águas Bravas

- 30** ESCOLA
O Douro Internacional

Para além das expectativas

É desta forma que analiso a reacção, por parte dos leitores e agentes económicos, ao aparecimento da revista "Pagaia" no mercado editorial português. Pelas mais diferentes formas (E mail; carta; telefone e assinaturas da revista), os leitores têm manifestado um sentimento positivo elogiando a coragem editorial da empresa Lobo do Mar e, avançando com sugestões e críticas (o poster foi o grande alvo com comentários bem clásticos e humorados). Esta reacção vem demonstrar toda a vitalidade de um sector em franco crescimento e, demonstrar que a nossa aposta em publicações especializadas é do agrado de leitores e comerciantes. A todos o nosso agradecimento. Nesta edição, lançámos um novo espaço dedicado, em exclusivo, às experiências e vivências dos nossos leitores. João Laia, um canoísta de Abrantes, conta-nos como realiza os seus treinos e transmite-nos a sua visão do rio Tejo. Ao leitor, o repto fica lançado.



Mas não ficamos por aqui no campo das novidades. Tem chegado à nossa redacção inúmeros telefonemas e cartas perguntando-nos se sabemos da realização de passeios ou concentrações. Pois é, a revista "Pagaia" em colaboração com um grupo de canoístas de Abrantes e a empresa Helly Hansen, vai realizar um passeio entre Abrantes e o Castelo de Almourol com paragem em Constância, já no próximo dia 19 de Outubro. Se por acaso está interessado em inscrever-se contacte-nos. Uma última palavra para a data de saída do próximo número da revista que será em Janeiro de 1997.

Vasco de Melo Gonçalves

PAGAIA

Editor: Vasco de Melo Gonçalves

Director: Vasco de Melo Gonçalves

Director Comercial: Pedro Escaja Gonçalves

Colaboradores: Carlos Abreu, Luís Santos/Desnivel, Valente Almeida, Tiareg Kayak Clube, Luís Quinta

Revisão de Textos: Luísa Mendes

Departamento Gráfico: Lobo do Mar, Lda.
Miguel Pereira Gonçalves

Administração, Redacção, Serviços Comerciais e Departamento Gráfico:
Alameda do Alto da Barra, 24 - R/C
2780 OELHAS
Tel: (01) 441 41 12
Fax: (01) 443 45 69
E-mail: lobo.do.mar@mail.telepac.pt
Propriedade: Pedro M. S. Escaja Gonçalves

Tiragem: 6 000 Exemplares
Periodicidade: Bimestral
Seleção de cor, Fotolito, Montagem e Impressão:
Sogapal, Lda.
Casal da Fonte • Porto de Paiz • 2675 ODELVAS
Tel: 479 01 42 - Fax: 478 02 26

Distribuição:
VASP, Lda.
Complexo da CREL - Bela Vista
R. da Tascoa, 4º Piso, Massamá
2745 QUELUZ
Tel: 439 85 20 - Fax: 439 85 12

Direitos reservados de reprodução fotográfica ou escrita para todos os países.
Depósito Legal Nº 102456/96
Registado na Secretaria-Geral do Ministério da Justiça sob o Nº 120111

EXPO' 98

Recolha de peixes para o Oceanário

Os primeiros exemplares piscícolas, que a título experimental vão ser colocados nos aquários do Pavilhão dos Oceanos da EXPO'98, estão a ser pescados ao largo do mar da Fuzeta, no Algarve.

A operação, que conta com o apoio do Instituto Português de Investigação Marítima (IPI-MAR) e a intervenção da Tunipex, empresa luso-japonesa, visa testar o comportamento dos peixes numa nova morada, bem como o funcionamento dos sistemas de suporte de vida com que os aquários estão equipados.

Para concretizar este objectivo foi aproveitada a circunstância da Tunipex - especializada na pesca de atum - ter instalada no mar, frente à Fuzeta, uma armação própria para a apanha daquele pescado.

Nessa armação, acabam também por ficar muitas outras espécies de peixes que habitam o Atlântico. Um dos habitats que o Pavilhão dos Oceanos irá recriar.

Peixes-lua, robalos, lulas, cavalas e também vários tipos de atum, são algumas das espécies de

que a Tunipex prescindirá a favor do Oceanário. Numa primeira fase estes peixes serão colocados em tanques, com 3 e 10 metros de diâmetro, que já se encontram completamente equipados perto das instalações do IPI-MAR, na área do Porto de Olhão.

Após um período nestas instalações, os peixes serão transportados para os aquários de manutenção que o Oceanário dispõe para estudo das melhores condições de adaptação das espécies. O cuidado a ter com todos os animais nesta operação experimental implicará também a análise dos melhores meios e formas de transporte.

Entretanto, em diversas partes do mundo estão já a decorrer outras operações de recolha de animais. Como orientação geral, a fauna e flora que dará vida ao Pavilhão dos Oceanos será encontrada com um mínimo de prejuízos para a natureza.

Em 22 de Maio de 1998 começará a grande festa dos Oceanos, na Exposição Mundial de Lisboa.

BARCELONA

Salão Náutico Internacional

O 35.º Salão Náutico Internacional de Barcelona realiza-se de 16 a 24 de Novembro. Trata-se do certame náutico mais importante realizado na Península Ibérica e palco para o lançamento europeu, por parte de múltiplas fábricas, de novos produtos. O sector das actividades subaquáticas está bem representado e com uma oferta variada.

Para aqueles que pretendam visitar ou expor neste salão deverão contactar o representante da feira em Portugal: EXPOTEC. Tel. (01) 3831103 • Fax. (01) 3831131



PRAIAS

A informação climatérica

A partir de agora poderá saber a informação do estado do tempo nas praias, atualizada várias vezes por dia sem ter que sair de casa. Para tal, basta ligar para o 0601 914 914 e seleccionar a sua praia e terá uma informação concisa sobre o vento, ondulação, nebulosidade, ocupação, temperatura e maré.

Este serviço da Tominforma, inicialmente destinado ao Windsurf e Surf, poderá ser adaptado às características específicas dos praticantes de Canoagem caso haja pedidos de informação que o justifiquem.

Lista de códigos e respectivas praias: 01 - Guincho; 02 - Carcavelos; 03 - Cova do Vapor; 04 - Praia Grande; 05 - Costa da Caparica; 06 - Lagoa de Albufeira; 07 - Martinhal / Sagres; 08 - Ericeira; 09 -

Foz do Arelho; 10 - Figueira da Foz; 11 - Aveiro; 12 - Matosinhos; 13 - Viana do Castelo; 15 - Supertubos / Peniche; 033 - Previsão de ondulação.

O custo da chamada é de 12\$50 por cada impulso de 1,3 segundos.

Para mais informações poderá contactar a Tominforma através do telefone (01) 456 5731 ou E Mail Ruiz@ip.pt.



Medalha de Ouro K1 / Rui Cândia (Portugal) Taça do Mundo de Maratonas - Espanha • Medalha de Prata K2 200m / Romica - Daniel Stoian (Portugal) Camp. do Mundo de Pista - Alemanha • Medalha de C1 / Silvestre Pereira (Portugal) Taça do Mundo Maratonas - Espanha • Medalha de Bronze K1 500m / Sérgio Varela (Portugal) Camp. do Mundo Pista Júnior - Japão • Medalha de Bronze K1 200m / Geza Magyar (Roménia) Camp. do Mundo de Pista - Alemanha • Medalha de Bronze K1 500m / Geza Magyar (Roménia) Camp. do Mundo de Pista - Alemanha • Medalha de Ouro K1 / Rui Cândia (Portugal) Taça do Mundo de Maratonas - Espanha • Medalha de Prata K2 200m / Romica - Daniel Stoian (Portugal) Camp. do Mundo de Pista - Alemanha • Medalha de C1 / Silvestre Pereira (Portugal) Taça do Mundo Maratonas - Espanha • Medalha de Bronze K1 500m / Sérgio Varela (Portugal) Camp. do Mundo Pista Júnior - Japão • Medalha de Bronze K1 200m / Geza Magyar (Roménia) Camp. do Mundo de Pista - Alemanha • Medalha de Bronze K1 500m / Geza Magyar (Roménia) Camp. do Mundo de Pista - Alemanha • Medalha de Ouro K1 / Rui Cândia (Portugal) Taça do Mundo de Maratonas - Es

MAT'96

12ª Mostra Atlântica de Televisão

Decorreu, de 11 a 14 de Setembro em S. Miguel, na cidade de Ponta Delgada, a 12ª Mostra Atlântica de Televisão uma organização conjunta da RTP-Açores e da EXPO'98. Estiveram presentes produções de 13 países, designadamente, Angola, Argélia, Bulgária, Espanha, Estados Unidos, França, Grécia, Itália, Lituânia, Moçambique, Portugal, Reino Unido e Suíça, num total de 47 Programas sobre o Mar, em duas categorias diferentes, a reportagem com um máximo de 10 m de duração e o documentário com um mínimo de 20 minutos até um máximo de 60 minutos. Na categoria de Reportagem, o Açor de Ouro foi para o filme da France 3 "Une Saison en

Enfer" realizado por Yannick Charles e Denis Bassompierre.

O Açor de Prata foi atribuído ao trabalho "Insula Oya" ("L'Île Yeu") de Jean Despert para a France 2.

O Açor de Bronze foi atribuído a "Galápagos - As ilhas encantadas" uma reportagem de Jorge Campos para a RTP (Porto). Foram ainda atribuídas duas Menções Honrosas nesta categoria. Uma para o filme "Atum Tropical" de Fernan Llagostera para a Televisão da Galiza. A segunda menção honrosa foi atribuída ao filme da Série Bombordo "A Angra dos Tesouros", reportagem de Jorge Almeida para a RTP.

Na Categoria de Documentário, foi atribuído o Açor de Ouro ao Filme da série GEO, "Wattenmeer, Vento, Sabbia e Maree" de Jost Geppert para a RAI. O Prémio Açor de Prata, foi atribuído ao filme "O Mar da Sardinia" de



Fernando Llagostera para a televisão de Galiza e com um orçamento de 36.920 Dólares. O Açor de Bronze, foi atribuído ao filme "Mar de Crenças", realizado por Juma Idrisse para a Televisão de Moçambique. Surpreendentemente este filme teve custos da ordem dos 75 contos.

MUNDIAL DE MARATONA

Português arrebatou medalhas

O construtor português Nelo conquistou três medalhas, das quais uma de ouro, nos Campeonatos do Mundo de Maratonas que decorreu na Suécia de 22 a 25 de Agosto.

A medalha de ouro foi obtida através da tripulação feminina sueca (Susanne Rosenqvist /

Maria Haglund) em K2 enquanto, que as de bronze forma conquistadas através de Rui Cândia, em K1 e Jesus Villaverde / Roberto Villaverde (ESP) em K2.

Outro construtor nacional esteve presente. Élio obteve em C1 Homens o 5º lugar através de José Sousa e um 7º lugar, em K2 Homens, através de José Silva / João Gomes. Em K1 júniores, Miguel Gomes ficou na seita posição.



LOJA

Metágua

Abriu, em Lisboa, uma loja dedicada exclusivamente à Canoagem. Para além da comercialização de equipamento, a Metágua importa material da Boreal e pagaia Schlegel. Esta empresa tem vindo a apoiar a equipa de Kayak Polo da Associação Naval de Lisboa.

A loja fica situada na C.E.T. - Rua de Xabregas, 2.º Piso 1 Lj. 19

Com o Telefone: (01) 868 4910.

KLEPPER

Aerius Expedition
Comprimento: 4,5 m
Boca: 0,72 m
Peso: 27 kg



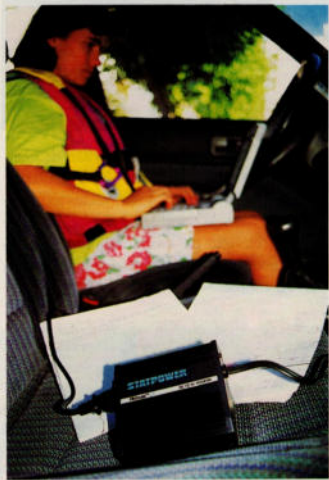
Aerius Quattro XT
Comprimento: 5,2 m
Boca: 0,87 m
Peso: 37 kg



TERACOM

Comércio de Importação e Exportação, Lda.
Rua de Espinho, 3A • Monte Estoril • 2765 ESTORIL
Tel.: (01) 467 0999 • Fax: (01) 466 06 19

Conversor 150 Watt



O Prowatt 150i da Statpower evoluiu consideravelmente desde a sua criação, à 6 anos atrás. Na sua origem era um equipamento de 100 watt, com uma concepção de caixa simples. Pouco tempo depois a Statpower passou-o para 150 watts e introduziu uma ventoinha de refrigeração. Nos meses seguintes, regulações no circuito interno permitiram abolir a ventoinha que deixou de ser necessária, e melhoramentos no design da caixa melhoraram a sua aparência. Actualmente o 150i de bolso da Prowatt mantém-se no topo a nível tecnológico, fornecendo 150 watts de energia AC contínua, partindo da ligação ao isqueiro de qualquer carro, camião, Rv ou barco. Pode elevar-se a 400 watts e produzir 200 watts durante 5 minutos. A eficiência do equipamento transfere 90% da energia da bateria ao equipamento que está em funcionamento. Mesmo quando o conversor está a funcionar na sua capacidade máxima, a bateria do seu veículo fornece um míni-

mo de tempo de 3 a 5 horas, antes de ser necessário voltar a carregá-la. Esta característica permite mais tempo de funcionamento nos computadores portáteis, televisões, vídeos, telefonias, berbequins, carburadores ou outro equipamento.

O 150i foi preparado para durar anos, livre de manutenção. Circuitos internos protegem os equipamentos de picos e flutuações de voltagem que aconteçam no sistema eléctrico dos veículos.

Um sistema de segurança, desliga automaticamente o conversor antes da bateria ser completamente descarregada, assegurando que o seu utilizador terá carga suficiente para o arranque do motor do seu veículo. Também desliga automaticamente em caso de sobreaquecimento ou sobrecarga, e recomeça assim que o problema é resolvido.

O Prowatt 150i da Statpower mede 38mm de altura x 115mm de largura x 123mm de comprimento. O seu peso é de 620 g.

Kayaks de Mar na Costa Algarvia



ções. Passada a barra da ria de Lagos e já em mar, a primeira paragem ocorreu na praia dos Três Irmãos (Torralta) para um reagrupamento e abastecimento com lanches de mar. Passados 30

minutos, todos os participantes voltaram à água e tomaram a direcção do rio Arade chegando junto ao cais do Calhau pelas 14 horas. No local, esperava-os uma grande sardinhada comida à sombra das palmeiras do parque infantil da Mexilhoeira da Carregação que serviu de acolhimento para quem quis acampar durante as três noites.

A 2ª etapa ligou esta povoação à praia dos Pescadores, em Armação de Pêra. Após as verificações de todas as embarcações largou-se pelas 10h 30m rumo à espelhado foz do rio Arade. A primeira paragem realizou-se junto do Forte de S. João do Arade para um reagrupamen-

to e preparação da saída da barra. Navegados alguns quilómetros entre maravilhosas praias douradas, longas falésias e escarpadas, parte dos canoístas aproveitaram para visitar grutas e algares. Sempre apoiados por uma frota de barcos de apoio, porque a segurança é prioritária, dirigimo-nos a um sombrio e solitário Algar perto da típica praia de Pescadores de Bengil. Aqui, esperá-vamos o tão apetecido lanche de mar distribuído dentro de água pois, o este Algar não tem acesso por terra. Lá conseguimos entrar no pequeno areal onde se reflectia um pequeno círculo de luz solar vindo do topo da gruta.

Largamos, pois a chegada estava prevista para as 20 horas, para realizar os últimos 8 quilómetros e entre grutas e ondas provocadas pelo inúmero tráfego marítimo, começámos a avistar o enorme casario da Vila de Armação de Pêra. Chegava ao fim o nosso passeio, restava-nos regressar ao local onde estava montado o "quartel-general" e perparamo-nos para a refeição e alguns, para o regresso a casa. Para o ano cá estaremos de novo.

Carlos Gordinho

SIPRE

Glaciar Von Prost Breen - Expedição Spitzberg '95

Mais de 30 modelos de Kayaks em fibra de vidro e polietileno para mar, rio e águas bravas

IMPORTADOR **RODOMOD**

Fábrica **SIPRE** Lda.
Rua António de Abreu
4740 ESPOSENDE
Tel./Fax: (053) 965182
Distribuidor **Algarve**
Av. dos Cedros, Casa do Vale
Rinchoa • 2735 RIO DE MOURO
Tel./Fax: (01) 9165833

berghaus

TERACOM
Comércio de Importação e Exportação, Lda.
Rua de Espinho, 1A • 2765 ESTORIL
Tel.: (01) 467 09 09 e Fax: (01) 466 06 19

METÁGUA

Loja: C.E.T. - Rua Xabregas, 2 • 1º e 2º Andar - Loja 19
1900 LISBOA • Tel.: (01) 868 49 10
e-mail: metagua@mail.telepac.pt

A **METÁGUA** dá os parabéns à equipa de Kayak pólo da Associação Naval de Lisboa

METÁGUA
A Loja dos Canoístas
todo o equipamento para canoagem

KAYAKS • CANOAS • PAGAIAS • SAIOTES
ACESSÓRIOS • VESTUÁRIO

Sede: Praceta Florbela Espanca, 1 - 6ºD
2795 CARNAXIDE
Tel.: (01) 418 50 34 • Fax: (01) 417 29 13

Loja: C.E.T. - Rua Xabregas, 2 • Piso 1 - Loja 19
1900 LISBOA • Tel.: (01) 868 49 10
e-mail: metagua@mail.telepac.pt

O novo conceito

Os entusiastas de actividades ao ar livre têm preferências diversas, desde aqueles que gostam dos longos passeios de montanha até aos que querem conquistar o Polo Sul.

O que têm de comum é que todos suam bastante e por este motivo devem usar sempre equipamentos apropriados como é o caso da LIFA, fabricada pela Hely Hansen.

Independentemente da actividade de ar livre que se prefere a Lifa ajuda a manter a temperatura do corpo e utiliza a energia termal do mesmo para conduzir a transpiração para fora dele. Ao contrário de outras fibras, o Polipropileno não absorve o suor, o que permite, com este vestuário, manter-se seco e quente em perfeito equilíbrio térmico.

Desde militares da Marinha, e outras forças especiais, pára-quedistas, treino de combate, maratonistas, expedidores ao Polo Norte e ao Polo Sul (assegurando, que os seus utilizadores não sofrem de queimaduras pelo frio), esquiadores, montanhistas, futebolistas jogadores de

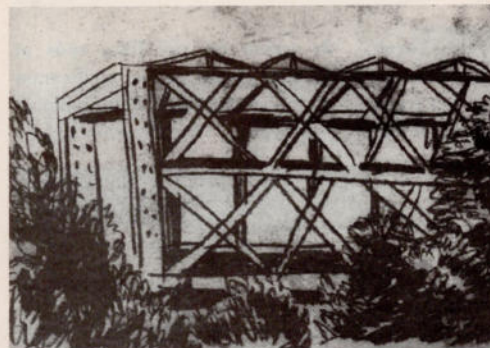


hóquei no gelo. A Lifa já cruzou o Atlântico num barco a remos e já esteve em regatas à vela, à volta do mundo. Até mergulhadores já usam a Lifa que isola e não absorve o suor. A Lifa criou duas variantes de acordo com as condições a que estão sujeitos os seus utiliza-

dores: Athelic e Artic. A Lifa Athletic é indicada para situações de grande actividade física, é extremamente leve, dado que o polipropileno tem menos 34% de peso que o poliéster.

A Lifa Arctic forma uma camada de ar entre o tecido e o corpo. A sua textura, a leveza e a espessura é que permitem criar essa camada que isola perfeitamente o corpo permitindo ao mesmo tempo grande mobilidade. Existem duas versões a Thermal e a Prowool. A Lifa Thermal possui um ponto mais grosso que as Lifas Ultra Net e Prolite 5000, o que permite maior isolamento, é a ideal para para expedições com o tempo frio, pesca, caça, acampamentos no Inverno e vela em situações de baixas temperaturas.

A Lifa Prowool combina a capacidade que o polipropileno tem de evitar que a transpiração permaneça junto ao corpo, com a capacidade que a lã tem de manter o ar e servir como isolante. O Polipropileno que está logo a seguir à pele mantém o seu utilizador seco e quente, a lã da camada exterior mantém a temperatura mesmo quando está húmido.



NAVEGANTE DE RAIA
Cuentos dibujos y acuarelas del Miño Galego-Portugues

Navegante de Raia é o título do livro que o Galego Victor Aparicio Abundancia escreveu em 1993 e que foi publicado em Espanha no mesmo ano, baseado numa descida de 3 dias em solitário que o autor levava a cabo no Rio Minho, no troço internacional barragem de Frieira - Tui. Victor Abundancia ou simplesmente Buho para os amigos é um homem dedicado às artes. Ele escreve, pinta, canta e compõe. Este seu livro é um conjunto de textos desenhos e

aguarelas, variações sobre episódios ocorridos durante a descida que efectuou.

Apresentamos Navegante de Raia nas páginas da nossa revista por ser um acto cultural praticado sobre uma actividade normalmente desportiva, pela sua originalidade.

Transcrevemos a seguir, com o devido agradecimento ao autor, algumas páginas de Navegante da Raia es-

colhidas aleatoriamente, consignadas ao espaço de que dispomos para a sua publicação e não a uma apreciação crítica literária do material.

Es más importante volver a ver las mismas cosas en condiciones distintas, que acumular imágenes vertiginosas de sitios diferentes.

José Saramago

COMO PASA EN TODAS LAS PELICULAS

"Claro, las aguas rozaban el fondo de la piragua con ese sonido de frotamiento continuado, que me asustaba cuando era niño y oía el rozar de mi oreja con la almohada. Ese sonido, si uno le pres-

ta atención, crece en tu cabeza y se va autoamplificando, no se por qué efecto físico, hasta convertirse en un ruido ensordecedor. Se interrumpe sistemáticamente, cada vez que el remo entra en la sopa de agua e labazas.

Como pasa en todas las películas de pantano, pensé en los extraños monstruos que dormitan sumergidos en el corazón de la pestilente agua estancada. Pero eso no era un pantano y yo, remaba, cada vez mas suavemente por la superficie llena de flores acuáticas del brazo muerto del río, una especie de lengua de agua que se internaba entre campos, casi un kilómetro.

Como pasa en todas las películas, algo saltó justo detrás de mí, y, siguiendo esa lógica cinematográfica, me asusté y remé con mas fuerza, intentando alejarme del lugar en donde se produjo el fuerte chapoteo. Pero como he dicho ya, y con ese lógica desquiciada no de los momentos difíciles, donde se suele actuar con una extraña cordura, sino de eso, o la sea de las películas, mi dirección fue, no la de la salida de aquel callejón de agua, sino exactamente la contraria; ¡Tonto! ¡Hacia el otro lado! Internarse en la boca del lobo es justo lo que irrita al espectador. Por lo menos a mi tía. ¡Idiota! ¡Eso no se lo cree nadie! Diría un jubilado mas escéptico. Pero la película avanza y no da explicaciones, que para eso es película y fantasía. Las explicaciones ya las dará el productor al revisar las cifras de taquilla: ¡Realmente esto no se lo cree nadie!...



ZEPELIN

KAYAK bilugar, muito confortável, estável e direccional. Ideal para rio, lago e mar.

Características:
Comprimento 520 cm; Largura 75 cm; Peso 25 kg.

Equipamento base:
Cama; Linhas de vida; Encosto de banco ajustável; Câmaras estanques.

Equipamento opcional:
Tampas de acesso às câmaras estanques.



SHUSHUAP

CANOA canadiana, modular com dois ou três bancos. CANOA para rio, lago e mar calmo, muito estável, manobrável e direccional.

Características:
Comprimento 520 cm; Largura 81 cm; Peso 32 kg; Carga máxima 250 kg.

Equipamento base:
Câmaras estanques.

Equipamento opcional:
Tampas de acesso à câmara estanque.



ONTARIO

KAYAK bilugar muito estável, manobrável, rápido e seguro. Com muito bom comportamento, tanto em águas calmas, como turbulentas (mar).

Características:
Comprimento 500 cm; Largura 80 cm; Peso 30 kg; Volume máximo de carga 880 L.

Equipamento base:
Finca pês regulável; Encosto de banco ajustável.

Equipamento opcional:
Câmaras estanques; Tampas para acesso a carga.



MANITOBA

CANOA canadiana, modular com dois ou três lugares. CANOA para rio, lago e mar calmo. Muito estável, manobrável e direccional.

Características:
Comprimento 430 cm; Largura 75 cm; Peso 30 kg; Carga máxima 220 kg.

Equipamento base:
Câmaras estanques.

Equipamento opcional:
Tampas de acesso à câmara estanque.

STATPOWER



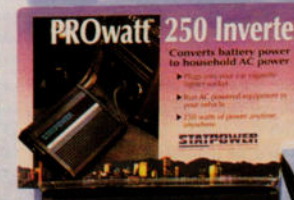
NOTepower

Converts battery power to household AC power



PROwatt 150 Inverter

Converts battery power to household AC power



PROwatt 250 Inverter

Converts battery power to household AC power



STATPOWER

NAUTEL
ELECTRONICA MARITIMA LDA

Edifício Liscont, 1º • Cais de Alcântara • 1350 LISBOA • TEL.: (01) 397 00 85 • FAX: (01) 397 00 84

Este é um espaço dedicado, em exclusivo, às experiências canoísticas dos nossos leitores. Após Valente Almeida ter apresentado a sua ma-



• Treino 303 / 29.02.96

Condições Climáticas

O dia apresenta-se nublado e com aguaceiros, havendo por vezes boas abertas. O Tejo... lá em baixo, continua a ser aquele grande desafio. Depois das grandes cheias deste ano, começa agora a ser possível andar lá, para o tipo de embarcação que possuo - K1 Orion, reforçado a duas camadas. Embora transborde ainda em alguns sítios, o leito encontra-se mais estabilizado, não havendo já árvores à deriva pela corrente assim, como esta, deixou de ter aqueles grandes remoinhos, característicos dos primeiros dias de cheia. Kayak no tejadilho e lá vou eu.

A segurança é nota máxima nestes dias, por isso, visto calças de neoprene de 6 mm - o melhor colete do mundo nestas situações é factor altamente reconfortante em termos de aquecimento - nos pés, umas meias de neoprene 3 mm para além de umas sapatilhas velhas, bem apertadas. Como segunda capa uma sweat-shirt e um bom corta vento impermeável. A finalizar, uma faca de mergulho na perna direita - prevenção para possíveis situações de ficar

nobra de subida para o kayak, neste número, é João Laia, um canoísta de Abrantes, que nos transmite todas as sensações de um dia

preso - um bom colete de canoagem, capacete e umas luvas em neoprene 3mm com dedos em cabedal. Como meio de propulsão, a pagaia swing em semi-carbono reforçada e aumentada a roving 300 e 500, depois de esta ter partido no ponto de força entre o tubo e a pá. Finalmente, começo a remar. A corrente é forte e por isso, resolvo ir primeiro em sentido descendente afim de, haver uma maior interligação entre o kayak, o rio e o meu psíquico. A ansia, o receio, a adrenalina começam a baixar pouco a pouco e os movimentos começam a ser mais naturais e intuitivos. A prática, a sensibilidade de descobrir os melhores sítios de passagem vêm ao de cima e começo a relaxar. Ao sentir que todo o corpo se soltou e estando já com um aquecimento suficiente, dou meia volta e começo a subir o rio. Para isso, escolho uma progressão junto das margens - sítios onde a corrente é menor, havendo locais onde esta é nula e é possível descansar.

A chegar ao ponto 1 (ver figura), as dificuldades aumentam e tenho necessidade de mudar de margem (esquerda para a direita) para passar por debaixo da ponte rodoviária de Abrantes (Rossio ao sul do Tejo) quando navegar a

de treino no rio Tejo, após as grandes cheias que se verificaram no início deste ano. Mãos à obra e conte-nos as suas experiências.

meio rio, evitar a extração de areia com todos os seus cabos e remoinhos e ainda, passar por debaixo da ponte do comboio pelo lado direito onde a profundidade do rio é maior. O rio está completamente cheio e a barragem de Belver deve ter aumentado, um pouco, a descarga pois sinto mais corrente e turbulência. Devagar e em diagonal alongada lá vou pagaiando compassadamente e esticando, ao máximo, a remada. Não dá para parar, isso, significaria perder de imediato uma enormidade de metros. Finalmente, a ponte ferroviária fica para trás e começo agora a encostar, o mais possível, à margem para poder recuperar o fôlego. Descrevo a curva 2 (ver figura), mais conhecida por curva do Tainho e, encosto definitivamente à margem para tirar uma fotografia (3). Pouco depois recomeço a subir, a chuva volta a cair e este aguaceiro é bastante forte pelo que me decido a regressar ao ponto de partida. O regresso é extremamente rápido em virtude da força da corrente e, com o carro já à vista faço nova inversão de marcha ficando, apenas, a compensar a velocidade da água durante algum tempo afim de alargar um pouco mais o tempo de treino (quase três horas).



(Na página anterior), o rio Tejo em situação de cheia, agora já com algum controlo da barragem de Belver (ponto 3).
Aspecto da saída do rio através de paredes com alguma inclinação



À Margem

Convém realçar que sendo a prática da Canoagem um desporto bastante seguro nunca, de forma alguma, se deve descuidar regras e normas de segurança tais como, o uso de colete, prevenção de hipotermia no Inverno (casos de queda à água e na qual não é possível fazer esquimotagem), uso de capacete quando necessário. Realce, também, para as condições de flutuação passiva (capacidade de flutuação da embarcação quando completamente cheia de água) que se consegue através de câmaras de ar de borracha ou plástico, ou esferovite (não muito aconselhável devido à demora em secar) ou, a forma mais corrente e convencional que são as câmaras estanques da própria embarcação. Neste último caso deverá ter especial atenção a possíveis porosidades que com o desgaste vão aparecendo e que os fabricantes vão tentando ultrapassar ao utilizando parafina na camada interior isto, no caso de

kayaks de fibra. Em caso de "virango" e em que não haja a possibilidade de realizar esquimotagem (manobra de voltar à posição inicial sem que saia do kayak) ou, caso esta falhe deve o atleta não entrar em pânico sendo, a primeira norma a viragem do kayak para a sua posição normal para o utilizar como bóia, manobra esta conseguida muito facilmente com uma forte pressão lateral e no sentido ascendente na área do poço. A segunda regra, nunca lutar contra a corrente, mas sim deixar-se ir, tendo o cuidado de tentar aproximar-se da margem sem olhar a espaço percorrido. Caso o kayak não tenha linhas de vida, deve segurar-se pelo vértice mais perto de si e no sentido da corrente, utilizando o kayak como escudo a possíveis pedras ou obstáculos.

O barco abre caminho protegendo o canoísta e este, deverá ter em atenção nunca ficar entre a embarcação e uma árvore, para não ser entalado devido à força da corrente. Ao navegar, não se deve afastar muito da margem, apenas o necessário para poder remar à vontade de isto, para o caso de remar sozinho. A mudança de margem faz-se sempre na diagonal e, caso esteja a navegar em sentido inverso ao da corrente, nunca deverá esquecer que basta parar por

uns instantes para começar logo a recuar rapidamente.

Em relação aos coletes, existem uns modelos onde aparecem os "caça pagaia" (mosquetão com um fio que liga ao colete onde, se agarra a pagaia com a finalidade de a não perder). É uma boa ideia mas cuidado para que não se fique preso a nada. Pessoalmente, prefiro pensar que a pagaia é o nosso meio de propulsão e que sem ela não vamos a lado nenhum. Aconselho a treinar o "virango" e, consoante o lado para que nos víramos não abrir a mão que segura a pagaia.

Outra regra fundamental é, conhecer a embarcação ao pormenor e saber utilizá-la convenientemente. Isto é, nunca ultrapassar as suas capacidades.

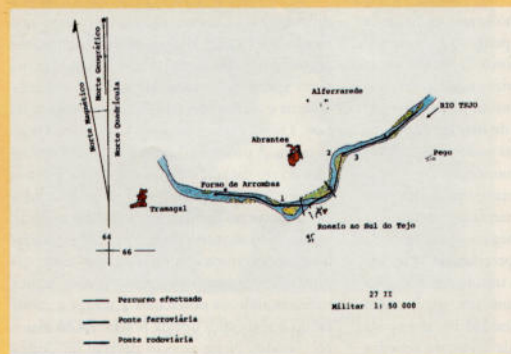
Poderia ainda inumerar muito mais regras mas, penso que as básicas chegam para se praticar este desporto em segurança. No meu caso faço cerca de 90% dos meus treinos sozinho e isto, obriga-me a estar muito atento à questão da segurança.

Abrantes

Abrantes é uma cidade de ruas floridas que, a olhar o rio Tejo, sobem até ao Castelo. No perímetro da esplanada deste, pode ver-se o jardim de S. Pedro e o Miradouro da Porta da Traição que tal como o Miradouro da Torre de Menagem deslumbra, para sul, com o magnífico panorama das lezírias do rio Tejo e, para norte, com imensos pinhais circundantes da Albufeira do Castelo de Bode.

Russio recomendado para todos aqueles que desejam descer o rio Tejo quer desde a barragem de Belver quer, apenas de Abrantes pois terá à partida uma bela panorâmica deste rio.

João Laia



Alto Mondego

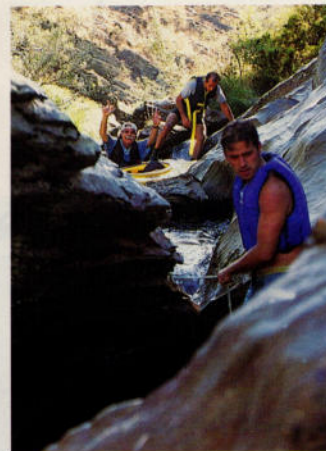


A tarefa de reconhecer rios em troços virgens, não se pode dizer que seja simples ou isenta de riscos. Elementos do Tuareg Kayak Clube afoitaram-se no Mondego, 15 kms abaixo da sua nascente (Mondeguinho), e tentaram reconhecer o rio entre o Covão da Ponte e a Quinta da Taberna (percurso com cerca de 15 kms). Acampamento montado, mas, o baixíssimo nível das águas não permitiu que o início se realizasse aí. É importante dizer que estávamos nos finais do mês de Agosto e, consequentemente, a pior das piores alturas para este reconhecimento. Havia a esperança de que o caudal não estivesse tão fraco e, também, a sempre possível leitura do rio a nível de obstáculos. De 4x4 fomos até à Senhora Dassedasse, poucos quilómetros a jusante do Covão da Ponte. 5 kayaks fizeram-se à água que continuava baixa. Metro a remar, metro a pé, lá seguiu penosa mas alegre esta caravana que não sonhava com o dia que os esperava. Eram 11,30h e longas horas de esforço nos separavam da Quinta da Taberna (perto de Videmonte), a cerca de 10,5 kms. O local era desconhecido e a vontade de o "descobrir" era enorme. O tempo estava ótimo, e realmente só precisávamos de mais 2 palmos de água. Lá para as 15 horas estimou-se a chegada para a próxima hora. Às 18 horas falava-se em mais meia hora. Os erros de cálculo sucederam-se e a noite caiu. Um açude de mais de 2 metros de altura para vencer, roupa molhada, o frio e a necessidade de esperar por uma das embarcações (a mais pesada), levou-nos a uma pequena paragem, acendemos uma fogueira que teve a dupla função de nos sinalizar e aquecer. Reconhecemos o nosso cansaço e o mau estado de pés e pernas. Foram centenas

de vezes a sair e a entrar no kayak, milhares de passos em falso no leito perigoso e escorregadio, juncos vencidos à força de braços onde nuvens de insectos investiam contra nós. Isto é o Vietnam, comentou-se ironicamente. Ninguém se pôde gabar de não ter caído um sem número de vezes, mas poderemos e deveremos reconhecer uma enorme sorte em ninguém se ter magoado seriamente. A determinação do grupo levou a tarefa até ao fim e às 22 horas, finalmente, chegámos aos jipes da Aventurismo que nos esperavam na Ponte da Quinta da Taberna. Para trás, ficaram aqueles quilómetros, vencidos com um significativo esforço, em especial o desfiladeiro abaixo da Quinta da Maceira, onde enormes penedos

dificultaram a nossa progressão, quer nos kayaks quer a pé. Os últimos quilómetros, supostamente mais fáceis, foram igualmente difíceis apesar de termos tido um pouco mais de água e menos obstáculos, mas o desgaste físico, a noite e o frio em nada facilitaram a nossa tarefa. A prova foi "superada" e a nossa leitura do rio diz que em Agosto... não! Em período invernal reconhecemos sérias dificuldades a vencer no desfiladeiro, logo abaixo do 1º açude. Não aconselhamos a prática da modalidade nesse troço e, a fazê-lo, que sejam canoístas experientes em águas rápidas, nunca subestimando os obstáculos a vencer e montando a segurança devida nos locais de maiores dúvidas. Neste aspecto deverão ser outros

canoístas a fazê-lo, assistindo de terra, passando a passagem. Os acessos por terra não existem e não nos pareceu sequer possível qualquer aproximação de carros ao rio, em caso de necessidade. Não vamos classificar este troço do Mondego, pois pareceu-nos muito variável em função do caudal. Nas circunstâncias e condições que vivemos, consideramo-lo impraticável. Com mais meio metro de água será já navegável mas com algumas passagens a



mereceram todas as precauções por as considerarmos eventualmente perigosas. Muito acima disso (enchente) poderá ser possível, mas atenção ao desnível do rio e consequentes acelerações, bem como às árvores que aí poderão tornar-se o maior e pior obstáculo. Já noite avançada, seguimos até Linhares à procura de roupa seca e de jantar que acabou por ser, gentilmente, servido pela D. Helena do Café Mimoso. Queremos também deixar aqui o nosso

agradecimento à Aventurismo, na pessoa do Vitor Baía que disponível como sempre, não só participou connosco nesta quase odisséia, como disponibilizou todos os meios (dois jipes, rádios e colaboradores) de apoio para este reconhecimento. Tanto para ele, como para nós foram necessárias longas horas de repouso e sono para recuperar daquela inesquecível "coça".

Até um rio destes!

Texto: Costa Motta

Fotografia: João Miguel Motta

LEADING YOU TO YOUR NEXT ADVENTURE

1996 MAGELLAN PRODUCTS
SATELLITE NAVIGATION AND COMMUNICATIONS

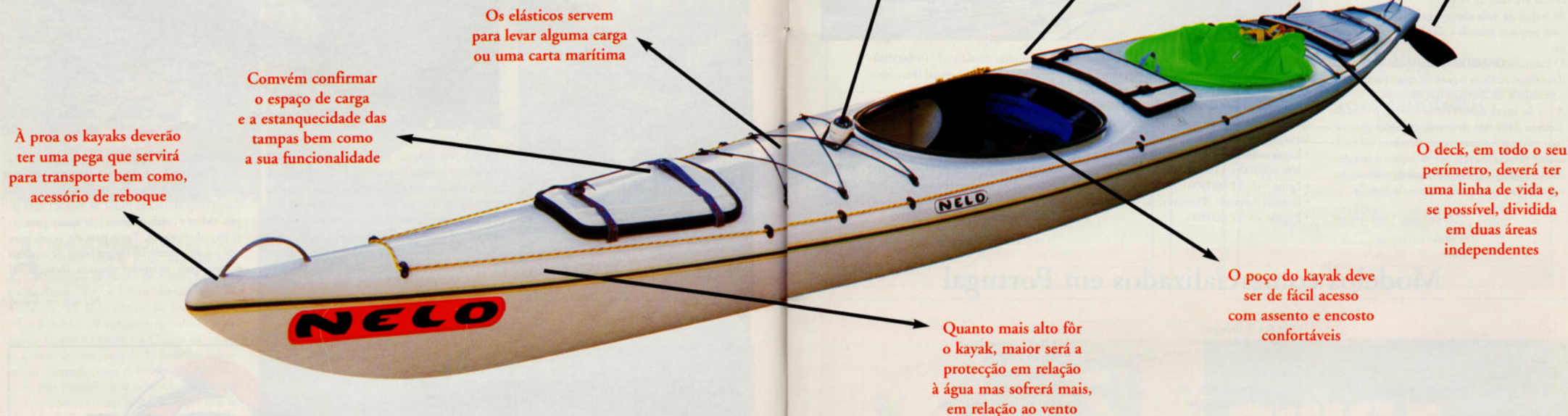
INDEPENDENT EXCLUSIVE
NAUCOM
Telecomunicações, Lda.

Edifício Liscont, 1º • Cais de Alcântara
1350 LISBOA • Tel.: (01) 397 37 58 • Fax: (01) 397 37 32

ZARCO
BARCOESTE - PORTUGAL

FABRICANTE DE BARCOS DE RAFTING
Barcoeste, lda.
Almargem • 2590 SOBRAL DE MONTE AGRADO
Tel.: (061) 941385/580 • Fax: (061) 941555

Kayaks de mar



Os kayaks de mar têm, nos últimos anos, vindo a merecer uma atenção muito especial dos fabricantes (nacionais e estrangeiros), fruto do aumento de interesse e procura por parte do público. Em Portugal, as iniciativas como, a Volta à Ilha da Madeira e Porto Santo, a Volta à Ilha do Pico, ida e volta à Berlenga, o passeio de Portimão e, mais recentemente, a expedição levada a cabo pelo Tuaregue Kayak Clube ao Pólo Norte, têm ajudado a incrementar a prática da Canoagem na sua vertente de mar.

Mas, o aumento de interesse coloca questões importantes ao canoísta: qual e como deverá ser o kayak?

Texto: Vasco de Melo Gonçalves

Existe, hoje em dia, no mercado português uma oferta razoável de embarcações, tendo os fabricantes nacionais (fabrico em fibra), uma posição de destaque e como complemento destes, um sem número de "representantes" de material estrangeiro (normalmente embarcações em plástico). Mas, vamos por partes e analisemos as múltiplas etapas que nos levarão a uma escolha final.

Utilização

Os kayaks de mar são concebidos para aguentar mar e para utilização muito diversificada

desde, o passeio de fim de tarde à grande expedição. O barco ideal, deverá combinar boa velocidade com direccionalidade, ser manobrável para uma exploração entre rochas ou dentro de um porto e ser estável. Para além disto, deverá ser confortável e com espaço interior suficientemente amplo, para que os nossos movimentos se efectuem sem qualquer dificuldade. O banco deverá ter uma forma anatómica, e ter em conta, que a sua altura em relação ao fundo influencia a estabilidade transversal (banco baixo aumenta a estabilidade, banco alto reduz a estabilidade mas au-

menta o conforto da remada). O volume e espaço de carga são essenciais para aqueles que pretendem realizar expedições ou passeios em autonomia. A sua acessibilidade facilita a vida ao canoísta, enquanto que, a distribuição da carga ao longo da embarcação irá ter influência na sua navegabilidade (estabilidade / velocidade), e por conseguinte, irá provocar um maior ou menor cansaço.

Materiais e Construção

Os materiais aplicados na construção de uma embarcação são factores importantes e que terão peso na opção final de compra. Esta in-

fluência verifica-se ao nível do preço bem como da durabilidade da embarcação e, aqui surge a grande questão: plástico ou fibra? A escolha de barcos em plástico tem que ver com a durabilidade e a quase ausência de manutenção que este tipo de embarcações proporcionam. Mas, o peso excessivo, o preço e a menor velocidade de cruzeiro, são os factores negativos desta escolha. Por outro lado, as embarcações em fibra são muito mais leves, estão mais sujeitas a manutenções mas, conseguem atingir velocidades superiores e com um dispendio financeiro menor. O recurso a materiais como o carbono e kevlar, na construção, provoca uma subida em flecha dos preços mas, com um ganho significativo em relação à leveza e rigidez da embarcação. Existe também uma terceira alternativa a estes materiais que é os kayaks desmontáveis e fabricados em lona e PVC. São modelos, normalmente mais caros mas que têm a vantagem do transporte, durabilidade e arrumação.

Dimensões

O comprimento do kayak é um factor importante e determinante na escolha de uma em-

barcação, dado que está directamente relacionado com o conforto e controlo da mesma. Os kayaks mais versáteis têm entre os 4,90m e os 5,50m de comprimento e uma boca de 60 a 61cm. São barcos ideais para passeios de um dia mas têm, igualmente, capacidade para realizar uma expedição. A largura máxima ou boca da embarcação deverá estar directamente relacionada com o porte do canoísta. Se uma pessoa é grande, deverá escolher um barco com uma boca compreendida entre os 59 e os 61cm. Mas, se a pessoa é leve ou de pequena estatura sentir-se-á mais estável, confortável e com um maior controlo da embarcação num, barco com uma boca de 56cm.

O Casco

A configuração do casco é extremamente importante para a sua escolha. A estabilidade longitudinal, é a capacidade do kayak se manter num dado rumo e quanto maior for a estabilidade, menor será o esforço que o canoísta terá de fazer para o manter nesse rumo. A estabilidade está intimamente relacionada com a forma do casco e a curvatura da quilha.

Se o kayak tiver uma quilha quase direita em todo o seu comprimento, o seu poder de manobra será reduzido e terá pouca tendência para mudar de rumo. Se a quilha for curva, o kayak será mais manobrável e muito sensível à acção do vento. A estabilidade longitudinal pode ser melhorada através da aplicação de um leme ou de uma quilha amovível. A estabilidade transversal tem grande importância para aqueles que se vão iniciar na modalidade. Como já referimos atrás, um banco alto aumenta o poder da remada mas, diminui a estabilidade devido à elevação do centro de gravidade. A forma do casco tem também, grande influência: quando maior a boca e mais chato for o fundo maior é a estabilidade inicial.

Os Pormenores

A maioria dos kayaks de mar vêm equipados com leme, o que facilita um possível reboque e a manobra. O pedais que controlam o leme devem funcionar suavemente e os cabos que fazem a ligação, deverão ser de fácil acesso para se proceder à manutenção, afinação ou substituição. Os finca-pés proporcionam a ►

apoio firme que os seus pés necessitam enquanto rema ou executa manobras, como a esquimotagem, servindo para o deixar solidário com o kayak.

Estes, deverão ocupar a totalidade do espaço disponível para os pés para, desta forma, evitar-se, no caso de embates frontais, que os pés fiquem presos.

A instalação de uma bomba (manual ou de pé) para retirar a água do interior da embarcação é essencial e um factor de segurança. A bomba manual tem maior tiragem e é mais fácil de acionar em caso de viragem.

As linhas de vida são obrigatórias bem como, uma pequena bússola e elásticos para levar carga.

O canoista deverá ter em atenção as tampas das caixas, verificar o grau de estanqueidade e a facilidade de abertura das mesmas.

A cor do kayak deverá influenciar a escolha do mesmo. Não nos devemos esquecer que vamos navegar no mar e que, devemos ser facilmente detectáveis seja por situações emergências, seja pela simples razão, que deveremos ser vistos pelos outros utilizadores do mar. ♦

* Paulo Viana "Como comprar"



Extras, quanto custam?

Os kayaks de mar, normalmente, são vendidos na sua versão standard e sem grandes extras. Os acessórios de que vamos falar são essenciais quer por questões de segurança como de conforto para o utilizador.

- kayak monolugar em fibra orça os 100 000\$00 a 110 000\$00
- Leme : +/- 11 000\$00
- Bússola Airguide (Plastimo): +/- 6 121\$00
- Pagaia: +/- 12 000\$00

- Kit linhas de vida: +/- 10 000\$00
- Bomba de água manual (Plastimo): 6 649\$00
- Saiote de neoprene: +/- 11 000\$00
- Colete Yak Tejo (60N): 17 500\$00
- Reflector de radar tubular (Plastimo): 9 304\$00
- Blusão impermeável: +/- 5 000\$00
- Banco de mousse (Boreal): +/- 7 500\$00
- GPS MAGELLAN 2000 (portátil) c/ bolsa estanque Aquapac: 57 000\$00

Modelos comercializados em Portugal

NELO

- Voyager Sea II (bilugar)

Comp.: 670 cm
Boca: 63 cm
Volume das câmaras estanques: proa - 112 L, ré - 110 L
Fabricado em Mat e tecido Roving E.

- Berlengas (bilugar)

Comp.: 545 cm
Boca: 70 cm
Fabricado em fibra de vidro.

- Inuk (monolugar)

Comp.: 550 cm
Boca: 50 cm
Peso: 15 a 25 Kg
Fabricado em fibra de vidro / poliéster; carbono / kevlar / epoxy; termanto / carbono / fibra de vidro.

- Azores (monolugar)

Comp.: 490 cm
Boca: 58 cm
Peso: 21 Kg
Fabricado em fibra de vidro; carbono / kevlar / epoxy.

SIPRE

- Oceano (bilugar)

Comp.: 630 cm
Boca: 62 cm
Peso: 25 Kg (fibra de vidro)
Fabricado em fibra de vidro; carbono; carbono / kevlar.

- Big Sea II (bilugar)

Comp.: 585 cm
Boca: 70 cm
Peso: 29 Kg
Fabricado em fibra de vidro
• Big Sea I (monolugar)
Comp.: 510 cm
Boca: 70 cm
Peso: 24 Kg
Fabricado em fibra de vidro.

GOLTZIANA

- Winnipeg (bilugar)

Comp.: 590 cm
Boca: 68 cm
Peso: 32 Kg
Fabricado em fibra de vidro
• Kitiwec (monolugar)
Comp.: 537 cm
Boca: 56 cm
Peso: 20 Kg
Fabricado em fibra de vidro.

ÉLIO

- Oceano II (bilugar)

Comp.: 625 cm
Boca: 70 cm
Peso: 25 Kg
Fabricado em fibra de vidro.
• Oceano I (monolugar)
Comp.: 525 cm
Boca: 62 cm
Peso: 16 Kg
Fabricado em fibra de vidro.

BOREAL

- Baltic (monolugar)

Comp.: 450 cm
Boca: 60 cm
Peso: 20 Kg
Fabricado em polietileno

PRIJON

- Odisseia Expedição (bilugar)

Comp.: 490 cm
Boca: 67 cm
Peso: 34 Kg
Fabricado em polietileno
• Seayak Expedição (monolugar)
Comp.: 490 cm
Boca: 60 cm
Peso: 26 Kg
Fabricado em polietileno
• Artic (monolugar)
Comp.: 420 cm
Boca: 62 cm
Peso: 21 Kg
Fabricado em polietileno.

KLEPPER

- Aerius Quattro XT (bilugar)

Comp.: 520 cm
Boca: 87 cm
Peso: 37 Kg
• Aerius Expedition (monolugar)
Comp.: 450 cm
Boca: 72 cm
Peso: 27 Kg

Passeio de Canoagem

Abrantes • Constância

Castelo de Almourol

19 de Outubro de 1996

Organização

Revista

PAGAIA

M A G A Z I N E

CUPÃO PASSEIO DE CANOAGEM

Nome: _____
Telefone: _____
Morada: _____

O valor da inscrição é de 3.000\$00 (três mil escudos) e deverá ser enviado juntamente com o cupão para a morada:

LOBO DO MAR Sociedade Editorial, Lda.
Alameda do Alto da Barra, 24 R/C • 2780 OEIRAS

Informações: (01) 441 41 12
Data limite de inscrição: 16 de Outubro

Pode fotocopiar este cupão

Esquimotagem

Aprenda a realizar esta manobra

com o Carlos Abreu

26 de Outubro de 1996

das 10 h às 16 horas,

na praia da Cova do Vapor

Organização Revista

PAGAIA

M A G A Z I N E

Apoio Helly Hansen

CUPÃO ESQUIMOTAGEM

Nome: _____
Telefone: _____
Morada: _____

O valor da inscrição é de 5.000\$00 (cinco mil escudos) e deverá ser enviado juntamente com o cupão para a morada:

LOBO DO MAR Sociedade Editorial, Lda.
Alameda do Alto da Barra, 24 R/C • 2780 OEIRAS

Informações: (01) 441 41 12
Data limite de inscrição: 22 de Outubro

Pode fotocopiar este cupão



THULE
SWEDEN

L.P.L. ARTIGOS DESPORTIVOS E LAZER, LDA.
Urb. Varandas de Cascais, Lt. 1 • Lt. 3 • 2750 CASCAIS
Telef.: (01) 483 53 54 • Fax: (01) 483 53 62



PAGAIA

M A G A Z I N E

A Meca do Canoista



A Descida do rio Sella nasceu em 1930. Dionisio de la Huerta, Alfonso Arguelles, Manés Fernández e mais catorze excursionistas, foram os pioneiros.

Sessenta edições, das quais, quarenta e seis internacionais, fazem desta prova um marco da Canoagem.

Em K2 o recorde está em 1h 06m 38s (1988) e pertence à dupla J. Jacoby / R. Andersson da Austrália. Em K1, o recorde está em 1h 15m 25s (1988) e pertence a J. C. Posada de Espanha.

Texto: Costa Motta

Fotografia: Vasco de Melo Gonçalves

Em 96 e pela 3ª vez, o Tuareg Kayak Clube participou na famosa descida do Sella, tendo realizado, como já vai sendo hábito, 2 descidas do rio, respectivamente no sossego das vésperas e na "confusão" do dia da prova. Uma acção ritual, típica de quem vê neste desporto também a vertente convívio e animação.

"Descenso Internacional Del Sella" é de facto internacional desde 1951 e este ano cumpriu a sua 60ª Edição. Trata-se simplesmente do maior encontro mundial de canoístas e o mito que o envolve é no mínimo respeitável pela dimensão e entusiasmo que este espectáculo envolve. 250.000 pessoas afluem a Arriondas, local pacato ao longo de todo o ano,

para assistir à chamada "Fiesta de las Piraguas de Astúrias".

Arriondas geograficamente posiciona-se na base noroeste do Picos da Europa (Cantábricos) e por lá passa o Rio Sella a caminho do mar, a escassos 18 Kms. Rio de montanha, acalma neste seu último troço entre Arriondas e Ribadesella, proporcionando um percurso acessível a todos os participantes, com pequenas dificuldades a vencer.

Tradicionalmente o evento realiza-se no primeiro sábado de Agosto de cada ano e dois dias antes dessa data, a pacata vila enche-se com uma multidão de forasteiros, não deixando um banco de jardim ou um passeio com espaço para uma pernoita. 25 países fizeram-



A largada, tipo Le Mans, é sempre um espectáculo. Alguns canoístas arranjam todas as formas para chamar a atenção e fazerem-se sobressair dos restantes



se representar através das suas selecções e a azáfama atinge o seu auge na noite que antecede a prova e ao longo da manhã seguinte, até às 12 horas, momento em que os semáforos colocados no rio, ficam verdes. Segue-se o estrondo de 2.000 canoístas a arrastar os seus kayaks pelas pedras das margens, no desespero consentido de tentarem posicionar-se o melhor possível em relação aos seus adversários. A "barafunda" instala-se e vai arrastar-se por muito tempo. O rio é pequeno e de fraco caudal e tentar no mesmo momento fazer lá entrar centenas e centenas de kayaks e canoas é uma tarefa no mínimo complicada e cómica em muitos casos. É que há os alegres e divertidos participantes que não perdem a oportu-

nidade de descenderem também o Sella mesmo que seja de câmara de ar de tractor, garrafa de whisky insuflável ou jangandas feitas na hora. É a festa das piraguas! Milhares de carros, muitos dos quais alegoricamente decorados, acompanham a descida, bem como o trem fluvial que com cerca de 30 carruagens, 2 máquinas e cerca de 10.000 passageiros, também acompanha os "palistas" até Ribadesella.

No dia seguinte é a debandada. O sossego e alguma desolação cai sobre Arriondas, onde os vestígios da euforia são ainda bem visíveis. O odor a sidra entornada nas ruas vai desaparecer. O bom aspecto e asseio daquele lugar voltará, porque faz parte da "Fiesta". Também nós partimos, não perdendo a tradicional



Dois aspectos dos Picos da Europa, onde podemos observar a Ruta del Cares, um percurso com cerca de 20 quilómetros de extensão e, as casas de recolha de animais bovinos



À MARGEM

Em Arriendas ficámos instalados no Camping Sella (Tel.: (98) 5840968 / 5848199) que tem todas as condições e que poderá funcionar como base para os diversos trajectos:

- Picos da Europa (Cabrales) a 1 hora;
- Covadonga a 1/2 hora;
- Lagos de Covadonga a 40 minutos;
- Naranjo de Bulnes a 5 horas;
- Cangas de Onís (Rota dos Monumentos pré-romanos) a 7 minutos;
- Villaviciosa (capital da Sidra) a 1 hora;
- Ribadesella a 10 minutos.

Caso não leve embarcação existem, na região, múltiplas empresas que organizam passeios e alugam material.

Deverá ainda visitar o Centro de Exibição de Fauna Autóctona (Faunastur, SI), junto a Cangas de Onís, onde encontrará a mais completa e única mostra da fauna das Astúrias de onde se destaca o Urso Pardo, Abutre, Lobo e Águia.

visita aos melhores locais dos vizinhos Picos da Europa: Cangas de Onís, Covadonga, os lagos Enol e Ercínea, o desfiladeiro do Cares e uma aproximação ao famoso Naranjo de Bulnes.

Palmarés das Equipas Portuguesa

Em 1995, Portugal conseguiu a sua 1ª vitória absoluta (K2 Sénior).

Em 1996, 4º lugar em K2 Sénior; 21º lugar em K1 Sénior; 6º em K2 Júnior; 3º em K1 Júnior; 2º em K2 cadete; 2º em K1 cadete; 11º em K1 damas sénior; 4º em K2 damas júnior; 3º em K2 damas cadete; 15º em K2 misto; 9º em C2; 2º em C1 e 22º em RR.

A Montanha

Esta nossa deslocação ao rio Sella deu-nos a oportunidade de visitarmos os famosos Picos da Europa. A meu ver a prática da canoagem de lazer tem que ter uma componente muito forte de contacto com a Natureza que está muito para além daquela que podemos observar do rio ou mar em que navegamos. Assim, decidimos avançar para estas imensas montanhas e passar três dias de isolamento e de um profundo contacto com a Natureza.

As motivações no grupo eram dispares, os mais arrojados e aptos tecnicamente queriam fazer uma abordagem ao famoso Naranjo de Bulnes que situa acima dos 2 500m. Os outros, como eu, apenas queriam caminhar pelos inúmeros trajectos descritos nos guias. O local escolhido para base das nossas acções foi Invernalls de Texo a cerca de 2000m da povoação Sortes.

Nessa mesma tarde, realizámos um passeio até ao refúgio de la Teranos, nos Los Urrieles. A paisagem é de uma grande simplicidade com inúmeros prados que servem de pastagem a vacas, cavalos e ovelhas. A neblina e nevoeiro davam um aspecto surrealista à montanha mas, protegiamos do forte sol que se faz sentir nesta época do ano.

No final do dia, os elementos que pretendiam escalar o Naranjo sofreram um rude golpe. À conversa com um dos elementos do Clube de Montanha de Vila Real (encontravam-se na zona à cerca de uma semana) foi nos dito que era impossível escalar porque as chuvas dos últimos dias tinham deixado as paredes muito escorregadias. Esta nossa conversa, foi interrompida pelo o aterrar do helicóptero da Guarda Civil que procurava a mulher de um escalador francês que tinha sofrido um acidente na montanha.

No dia seguinte levantámos o acampamento muito cedo (é proibido acampar) e iniciámos a nossa caminhada até Cabeza La Meza, a cerca de 1 605m de altitude. Octávio Almeida, um dos elementos dos Tuaregues, era a pessoa mais conhecedora do grupo e assumiu a liderança. Durante horas caminhamos, trepámos para tentar ultrapassar os múltiplos obstáculos até chegarmos ao nosso destino, um local do outro mundo.

V.M.G.



RAFT NO PAIVA

Rio Selvagem

O Rafting começa a ser uma realidade no nosso país. As imagens e sensações grandiosas do Colorado podem ser vividas a outro nível, no rio menos poluído da Europa, o Paiva. Quando o Inverno está à porta e os caudais dos rios aumentam, começamos a pensar na descida de rápidos.

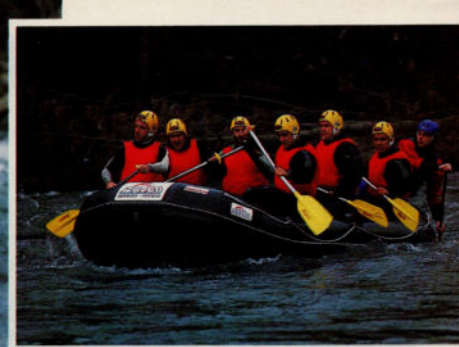
Texto e Fotografia: Luís Quinta

Após algumas aventuras em águas bravas em kayak e, depois de ler alguns artigos sobre rafting o convite para integrar uma equipa para a realização de uma descida do Paiva veio mesmo a calhar. Organizado pelo INATEL em colaboração com o Tuaregue Kayak Clube e até ao final do ano

(está em negociações o ano de 1997), o rio Paiva vai ser navegado por estes barcos de borraça, cheios de aventureiros à procura de emoções fortes.

Alguns dias antes da nossa descida, o tempo tinha estado diluviano e, por conseguinte, o rio estava bem cheio. O dia reservado para a nos-

sa aventura não podia ter sido melhor, água no rio quanto baste, algum sol e temperatura ambiente bastante razoável. Inevitavelmente, os guias dos rafts e os homens responsáveis pela segurança activa durante a descida (dois kayaks), eram bombardeados com perguntas como era o rio, os momentos de maior ➤



A animação é uma constante das descidas de raft. Em cima podemos observar um grupo de amigos com grande preocupação pela imagem. Os momentos de pausa servem para retemperar as forças e trocar de posições dentro do barco

As descidas em raft do rio Paiva estão divididas em dois troços

- O superior com cerca de 8 km de extensão, liga Alverenga a Espiunca e é realizado em 5 a 6 horas. É composto por rápidos longos, muito potentes e de grau de dificuldade elevado. Os níveis de adrenalina atinge valores elevados.
- O inferior com cerca de 17 km de extensão, liga Espiunca a Travanca e é realizado em 2 a 3 horas. O trajecto é mais calmo e os rápidos não são tão perigosos.

aperto como se deveria passar, etc. etc.. Ao contrário de um kayak, onde cada indivíduo tem de ser autónomo na remada e nas decisões a tomar, no raft o espírito de equipa é necessário e o comando da embarcação é realizado por uma pessoa experiente. Outro pormenor interessante tem a ver com a nossa perspectiva do próprio rio, mais rasante no kayak a provocar um maior impacto visual perante os obstáculos. A bordo do raft tudo é menos assusta-

dor. Equipados a rigor, não se deverá usar impermeáveis ou coletes com bolsos nem botas, às onze horas da manhã estávamos na margem a realizar exercícios de aquecimento e, posteriormente a aprendermos as regras básicas do comportamento dentro do raft. O nosso guia foi o Zé Carlos, companheiro de outras andanças em kayak. Por uma questão de segurança só nos foi possível descer o troço de baixo do rio Paiva, como tal o ponto de partida

foi junto à ponte de Espiunca. À conversa com os responsáveis, eles transmitiram-nos que o caudal do rio era ingrato devido ser demasiado volumoso para se realizar o trajecto superior e no limite para se efectuar o inferior. Às palavras de ordem "em frente, força" iniciámos a nossa progressão rio abaixo. Alguns metros mais à frente encontrámos os primeiros obstáculos e, eu lá ia tentando obter alguns enquadramentos fotográficos no meio de al-

guma confusão de água e pessoas. O raft ganhava alguma velocidade e os desníveis no horizonte iam sendo cada vez maiores. As ondas eram razoáveis e os banhos inevitáveis. Em alguns troços, a água cobria por completo o fundo do barco e podia-se ouvir os gritos de emoção! Com alguns saltos mais aparatosos, diversos elementos da tripulação foram "aterar" no meio do barco, desamparados e de gatas tentavam aguentar o resto da descida até

águas mais calmas. As zonas de remanso eram os locais ideais para recuperar a calma e fazer descer os níveis de adrenalina que todos nós possuíamos após a passagem de algumas zonas de aperto. Quanto ao material, ele lá se aguentando e cumprindo a sua missão. Os rafts são de fabrico nacional (Barcoeste) e concebidos para este fim. A meio caminho foi servido um almoço volante pela equipa de terra. Esta pausa, para além de servir de descanso para os re-

madores proporcionou um momento de confraternização e troca de impressões entre tripulações e respectivos guias. Recompuesto o estômago e o espírito, lá nos lançámos novamente nas águas bravas. Realizámos algumas paragens para procedermos a trocas de lugares pois, todos queriam sentir o embate da água na entrada dos rápidos. Até final passámos alguns troços bastante animados e alguns deles relativamente extensos. Um dia em cheio! ^



TOPO MALAFOSSE TROPHEE

A Vertigem

Para alguns canoistas estas palavras Topo Malafosse Trophée não significam rigorosamente nada. Mas para outros é quase como um sonho, uma meta a atingir. Mas afinal o que é que significa?

Texto e Fotografia: Rui Calado

A partida para a prova é efectuada em duas rampas que vão até à água. Os dois concorrentes saem ao mesmo tempo, no topolino vermelho temos Jan Kellner, campeão do Mundo de Rodeo em 1992 e, convidado de honra para esta prova



Topo

É a abreviatura de Topolino, o mais conhecido (quase mítico) kayak da marca Eskimo (antiga associada da Prijon). O Topolino é o barco de águas bravas mais pequeno do mundo: 220 cm de comprimento, 62 cm de largura, 260 litros de flutuação. Parece um brinquedo. Mas a brincar, a brincar, já conta com 18 anos de vida e têm-se feito nele os rios mais difíceis da Europa e mesmo do resto do mundo. É preciso apenas ter "mãos" para o dominar, porque é um kayak bastante "nervoso" e de certo modo instável nada recomendado, portanto, a principiantes.

Malafosse

Malafosse é o nome de um pequeno troço do alto Durance, logo a montante da espectacular Cidade de Briançon (a Capital dos rios Alpinos) no Departamento dos Altos Alpes Franceses.

Considerado o mais difícil rápido de todos os Alpes, o Malafosse é um "toboggan" natural alucinante com cerca de 900 metros consecutivos em classe V (na época, meados de Agosto).

Quase um quilómetro de navegação essencialmente técnica com uma pendente extraordinária, que se faz num abrir e fechar de olhos, quase sem dar tempo para respirar.

Trophée

Estamos na 3ª edição deste "troféu" que tem como única finalidade juntar os grandes apaixonados pelo Topolino. Há outras 3 provas semelhantes, também exclusivamente de Topolinos, uma na Alemanha (no também famoso

Eiskanal), outra em Inglaterra e uma outra no Japão (!).

Neste Malafosse Trophée 96, que decorreu a 17 e 18 de Agosto, nomes famosos não faltaram para quem os conhece: Jan Kellner, campeão do mundo de rodeo em 1992 e "pai" de kayaks como o Diabolo e o mais recente Kendo, membros da "Pro-team Eskimo", canoistas dos grupos D'Anvers e dos Cévennes Connexion, estes últimos conhecidos como os maiores especialistas em Topolinos e descidas de rios extremos.

O resto dos participantes, que ascenderam aos 90, foram outros "Topomaniacos" reunidos num dos mais conhecidos (e maiores) encontros de águas bravas de toda a Europa. Países representados: França (claro), Alemanha, Bélgica, Itália, Suíça, Áustria, Inglaterra, e pela primeiríssima vez... Portugal, com 3 elementos.

O Malafosse Trophée consiste numa competição por "manches" com dois participantes a descer em simultâneo (um troço que já é difícil descer sozinho!), e funciona por eliminatórias: o último a chegar, perde. Mas para dificultar, no meio da descida há que fazer 6 paragens em contracorrentes que não existem e que temos que inventar.

Quando se chega ao final, há que carregar o kayak para cima às costas durante outros 900 metros. Não é fácil, e quem chega à final tem de o fazer pelo menos 10 vezes consecutivas... tudo para ganhar apenas "juízo" e o direito de levantar o troféu, por alguns momentos, no palco perante o resto dos concorrentes. ➤



(À esquerda), a passagem que permitia imagens mais espectaculares - La Goulette. Um fabuloso "S" muito estreito seguido de um salto, onde apenas uma trajectória era boa e, que felizmente para o espectáculo, poucos a conseguiram realizar. Logo no início da descida os concorrentes tentam conquistar uma boa posição mesmo antes de chegar à parte realmente dura. O Necas, um dos portugueses presentes, é o do topo amarelo.



Mas pelo caminho ficaram muitas pagais partidas, algumas feridas e braços ao peito, e algum trabalho para os seguranças. Nada de mais.

Mas então o que faz correr toda esta gente? A fama do rápido, que é classificado pelo mais famoso livro sobre os rios Alpinos "Pérolas das águas bravas dos Altos Alpes" (Josef Haas, em Alemão) como o mais difícil rápido dos Alpes, classificando-o como um VI. Depois, quem faz o Malafosse sem problemas, fica com a fama de canoísta de "Haute rivière" confirmado. Não ganha nada, mas toda a gente o respeita.

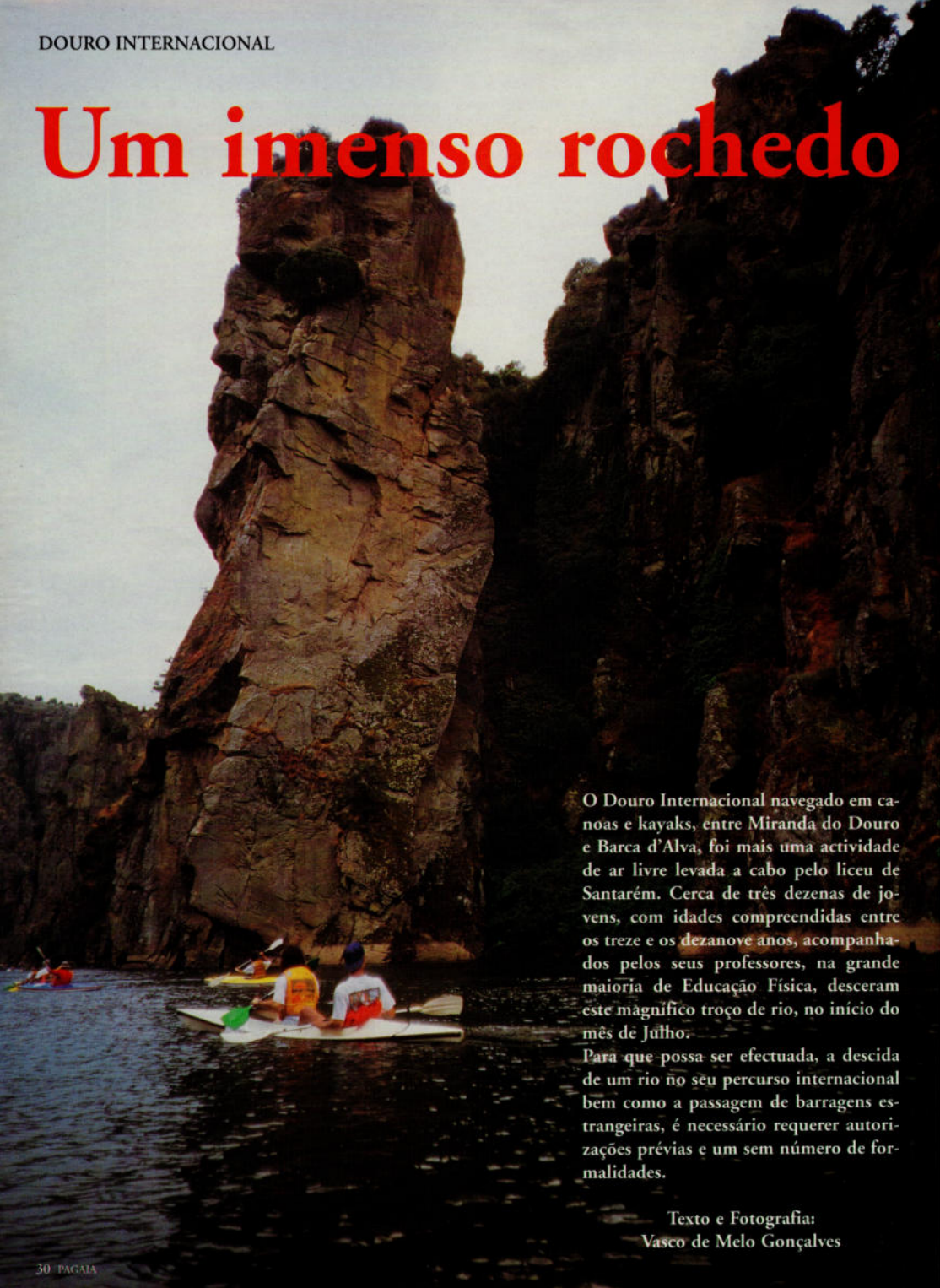
Interessante, interessante, é que o vencedor deste ano nunca tinha descido um rio de Topolino e nem sequer tinha pensado em fazer esta competição. Encontrava-se nos Alpes de férias com a sua namorada e, ao encontrar os seus amigos, resolveu ir até lá. Parece então fácil, não é? Mas falta acrescentar que o nosso amigo não é nada mais nada menos do que um dos principais membros da "Pro-Team Eskimo", ou seja, um canoísta que não faz mais nada na vida senão andar de kayak. Percebem?

A organização do Malafosse Trophee, a cargo do mais que simpático e acolhedor grupo "Casques à Boulons" de Briançon, esteve impecável (principalmente na festa de sábado à

noite, na escolha do Borgonha e do Grupo de Blues), sem falhas e sempre com uma atenção especial para o nosso pequeno grupo. Assistência numerosa (cerca de 2000), principalmente quando comparada com o número de pessoas que as nossas organizações atraem. Pela parte que nos toca, o nosso objectivo de fazer o mais famoso rápido dos Alpes foi plenamente cumprido. Depois, e muito mais importante do que a nossa satisfação, interessava mostrar lá fora que a nossa canoagem existe sem ser na competição. E que Portugal é um excelente destino de Inverno para turismo de águas bravas, outro objectivo também cumprido. Ninguém imagina a surpresa de verem aparecer 3 Portugueses (um País onde o resto dos Europeus julgava não haver sequer um rio) a competir no Malafosse, um rio considerado só para especialistas, e a fazê-lo, senão com grandes resultados, pelo menos dando "show". Resultados práticos: Franceses, Belgas, Alemães, etc., virão a Portugal neste Inverno e a canoagem Portuguesa pode vir a desenvolver-se bastante com isso.

Da próxima vez que fores descer um rio, quem sabe não vais ter ao lado um Topolino ocupado por um "expert" dos Cévennes Connexion ou outro "Pro" qualquer! Aproveita para conversar com ele e ver como é que se anda de kayak a sério...

Um imenso rochedo



O Douro Internacional navegado em canoas e kayaks, entre Miranda do Douro e Barca d'Alva, foi mais uma actividade de ar livre levada a cabo pelo liceu de Santarém. Cerca de três dezenas de jovens, com idades compreendidas entre os treze e os dezanove anos, acompanhados pelos seus professores, na grande maioria de Educação Física, desceram este magnífico troço de rio, no início do mês de Julho.

Para que possa ser efectuada, a descida de um rio no seu percurso internacional bem como a passagem de barragens estrangeiras, é necessário requerer autorizações prévias e um sem número de formalidades.

Texto e Fotografia:
Vasco de Melo Gonçalves

O rio Douro nasce na serra de Urbión, em Espanha, entra em Portugal na região de Barca d'Alva e desagua em S. João da Foz, perto da cidade do Porto. É o terceiro rio da Península Ibérica em extensão, pois percorre 927 Km, e o segundo atendendo à área da sua bacia hidrográfica, que, só em Portugal, atinge os 27 500 Km².

Quatro barragens, duas portuguesas e duas espanholas, são os principais obstáculos que encontramos ao longo do rio. Nem sempre, os acessos são os melhores obrigando a autênticas manobras de acrobacia para transportar os caiaques. A nossa frota era composta por caiaques em fibra de auto-construção (feitos pelos alunos) e por alguns modelos comercializados no mercado nacional entre os quais, o Oceano K2 (Sipre) tripulado pelo Costa Motta e eu mesmo. Como barco de apoio, um pneumático equipado com um motor de 40 Hp.

O Douro Internacional já tinha sido motivo de diversas conversas, lembro-me do Carlos Abreu, que nos anos oitenta desceu todo o Douro, falar-me da beleza deste rio. Mais tarde e através do CRACK, foi organizada uma descida do Douro com início em Miranda do Douro. Rui Mello Freitas e José Cancelli, responsáveis do clube, teceram as melhores considerações sobre este trecho de rio. Portanto, a minha expectativa era grande!

A longa viagem até Miranda do Douro foi realizada com o meu companheiro de "aventura" Costa Motta que, para além de dirigente do Tuaregue Kayak Clube, tinha a missão de apoiar no terreno os elementos do liceu de Santarém. Chegamos ao parque de campismo, ponto de encontro previamente estipulado, e após as apresentações, fomos "investigar" a célebre Posta Mirandesa num restaurante perto do parque. Os professores eram, na sua generalidade, bons garfos e apreciadores de bom néctar. Como-se deve imaginar, a noite foi animada e as histórias de antigos passeios e suas peripécias povoaram toda a refeição. Um grupo animado!

Regressados ao parque, decidimos bivacar para desta forma podermos sentir a noite magnífica e observar as estrelas. De manhã, não muito cedo, foi servido o pequeno-almoço e iniciaram-se os preparativos do transporte dos caiaques para as instalações da EDP, o melhor acesso à água.

Não é fácil orientar um grupo tão grande de jovens e embarcações e, nesse momento apercebi-me de como funcionava este grupo. Entre os jovens, havia um responsável pela logística que se reportava a um único representante dos professores. Desta forma, a organização e a transmissão de ordens estava facilitada com cada um a saber o que tinha para realizar. Uma organização que funcionou sem qualquer entrave e sem se dar por ela.

A barragem de Miranda estava a turbinar sem grande intensidade mas com a suficiente para provocar águas mais mexidas e por conseguinte, criar problemas adicionais aos mais ➤



Paisagem agreste a provocar contrastes profundos com um rio estreito, como é o Douro

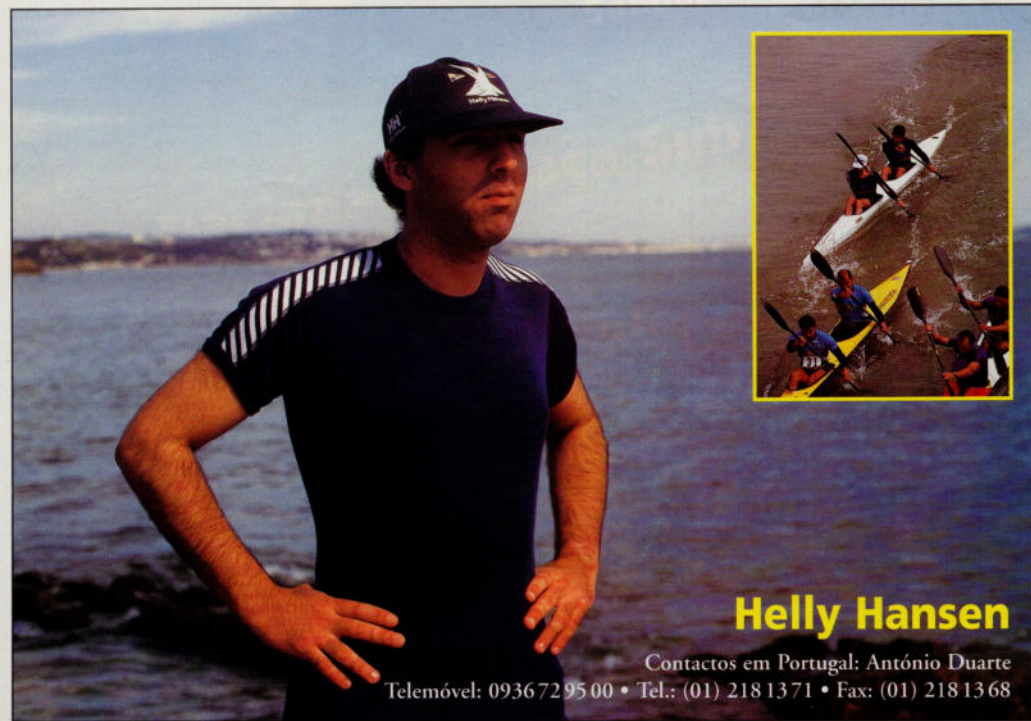


Aspecto da passagem da barragem do Picote onde tivemos que içar o Oceano K2 através de uma parede com cerca de 10 metros de altura.

O acesso à água na barragem de Bemposta, nem sempre é fácil a embarcações de algum porte



A group of people are gathered in several kayaks on a river. In the foreground, a person in a white shirt and a white bandana is seen from behind. To their left, a person in a blue jacket and a pink cap is also seen from behind. Further back, a person in an orange shirt is visible. The kayakers are positioned in a line, and the water is dark and rippled. The background shows a rocky shoreline with some vegetation.



Outubro

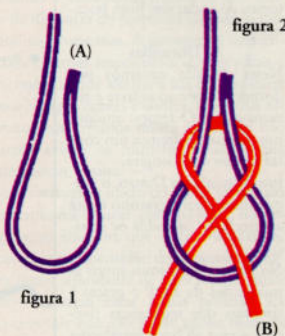
Data	Semana	PREIA-MAR				BAIXA-MAR			
		MANHÃ		TARDE		MANHÃ		TARDE	
		HORA	ALT.	HORA	ALT.	HORA	ALT.	HORA	ALT.
1	T	4:55	3.3	17:17	3.2	10:59	0.9	23:16	1.1
2	Q	5:38	3.1	18:03	2.9	11:45	1.2	-	-
3	Q	6:26	2.9	18:58	2.7	0:00	1.3	12:40	1.4
4	S	7:27	2.8	20:10	2.6	0:55	1.5	13:54	1.6
5	S	8:46	2.7	21:36	2.5	2:13	1.7	15:25	1.6
6	D	10:07	2.7	22:49	2.6	3:44	1.7	16:42	1.5
7	S	11:10	2.8	23:41	2.8	4:55	1.6	17:36	1.4
8	T	11:57	3.0	-	-	5:45	1.4	18:16	1.2
9	Q	0:21	2.9	12:35	3.1	6:24	1.2	18:50	1.1
10	Q	0:56	3.1	13:10	3.3	6:58	1.1	19:21	0.9
11	S	1:29	3.2	13:44	3.4	7:31	0.9	19:52	0.8
12	S	2:02	3.3	14:17	3.4	8:04	0.8	20:23	0.7
13	D	2:35	3.4	14:50	3.4	8:36	0.7	20:55	0.7
14	S	3:09	3.4	15:26	3.4	9:11	0.7	21:29	0.7
15	T	3:45	3.4	16:03	3.3	9:47	0.8	22:05	0.8
16	Q	4:23	3.3	16:45	3.2	10:27	0.9	22:46	1.0
17	Q	5:07	3.2	17:34	3.0	11:14	1.0	23:35	1.1
18	S	5:59	3.1	18:34	2.9	-	-	12:11	1.1
19	S	7:03	3.0	19:50	2.8	0:36	1.3	13:24	1.3
20	D	8:22	2.9	21:16	2.8	1:56	1.4	14:51	1.3
21	S	9:44	3.0	22:32	2.9	3:24	1.4	16:13	1.1
22	T	10:54	3.1	23:33	3.1	4:40	1.2	17:18	1.0
23	Q	11:51	3.3	-	-	5:40	1.0	18:11	0.8
24	Q	0:24	3.3	12:42	3.5	6:31	0.8	18:57	0.7
25	S	1:09	3.4	13:27	3.6	7:15	0.7	19:38	0.6
26	S	1:51	3.6	14:10	3.6	7:57	0.6	20:17	0.6
27	D	2:31	3.6	14:51	3.6	8:37	0.6	20:54	0.6
28	S	3:10	3.6	15:30	3.5	9:15	0.7	21:30	0.8
29	T	3:48	3.5	16:10	3.3	9:54	0.8	22:06	0.9
30	Q	4:27	3.4	16:50	3.1	10:33	1.0	22:43	1.1
31	Q	5:07	3.2	17:33	2.9	11:16	1.2	23:24	1.3

Novembro

Data	Semana	PREIA-MAR				BAIXA-MAR			
		MANHÃ		TARDE		MANHÃ		TARDE	
		HORA	ALT.	HORA	ALT.	HORA	ALT.	HORA	ALT.
1	S	5:52	3.0	18:22	2.8	-	-	12:04	1.4
2	S	6:44	2.9	19:23	2.6	0:12	1.5	13:06	1.5
3	D	7:50	2.7	20:39	2.5	1:16	1.6	14:23	1.6
4	S	9:06	2.7	21:54	2.6	2:38	1.7	15:42	1.6
5	T	10:16	2.8	22:54	2.7	3:58	1.6	16:44	1.4
6	Q	11:10	2.9	23:40	2.9	4:58	1.5	17:41	1.3
7	Q	11:55	3.0	-	-	5:45	1.3	18:11	1.1
8	S	0:20	3.0	12:35	3.1	6:25	1.1	18:46	1.0
9	S	0:57	3.2	13:12	3.3	7:02	1.0	19:21	0.9
10	D	1:33	3.3	13:50	3.4	7:38	0.8	19:56	0.8
11	S	2:09	3.4	14:28	3.4	8:15	0.7	20:32	0.7
12	T	2:47	3.5	15:08	3.4	8:53	0.7	21:10	0.7
13	Q	3:27	3.5	15:50	3.4	9:34	0.7	21:50	0.8
14	Q	4:10	3.5	16:36	3.3	10:18	0.8	22:35	0.9
15	S	4:57	3.4	17:28	3.1	11:08	0.9	23:26	1.0
16	S	5:50	3.3	18:27	3.0	-	-	12:05	1.0
17	D	6:52	3.1	19:37	2.9	0:27	1.2	13:14	1.1
18	S	8:04	3.1	20:54	2.9	1:40	1.3	14:32	1.2
19	T	9:20	3.0	22:08	2.9	3:02	1.3	15:49	1.1
20	Q	10:30	3.1	23:11	3.1	4:17	1.2	16:55	1.0
21	Q	11:31	3.2	-	-	5:20	1.1	17:50	0.9
22	S	0:04	3.2	12:23	3.3	6:13	1.0	18:37	0.9
23	S	0:51	3.3	13:10	3.4	7:00	0.9	19:19	0.8
24	D	1:33	3.4	13:52	3.4	7:42	0.8	19:57	0.8
25	S	2:13	3.5	14:32	3.4	8:21	0.8	20:33	0.8
26	T	2:51	3.5	15:11	3.3	8:58	0.8	21:07	0.9
27	Q	3:28	3.5	15:48	3.2	9:35	0.9	21:42	1.0
28	Q	4:05	3.4	16:27	3.1	10:12	1.0	22:18	1.1
29	S	4:43	3.3	17:06	3.0	10:51	1.1	22:56	1.2
30	S	5:23	3.1	17:49	2.9	11:34	1.2	23:38	1.4

Nó de Escota Singelo vulgar

É um dos nós que mais aplicação tem a bordo. Goza da propriedade de não socar quando molhado e usa-se para emendar cabos de bitolas diferentes ou feito de materiais diferentes. Existem três espécies de nó de escota: singelo vulgar; singelo pronto a disparar; dobrado. No singelo vulgar dá-se, com um dos cabos a ligar, a disposição indicada na figura 1. Percorrendo agora com o chicote (B) do outro cabo, o trajecto que a figura 2 representa, obtém-se o nó de escota singelo vulgar.



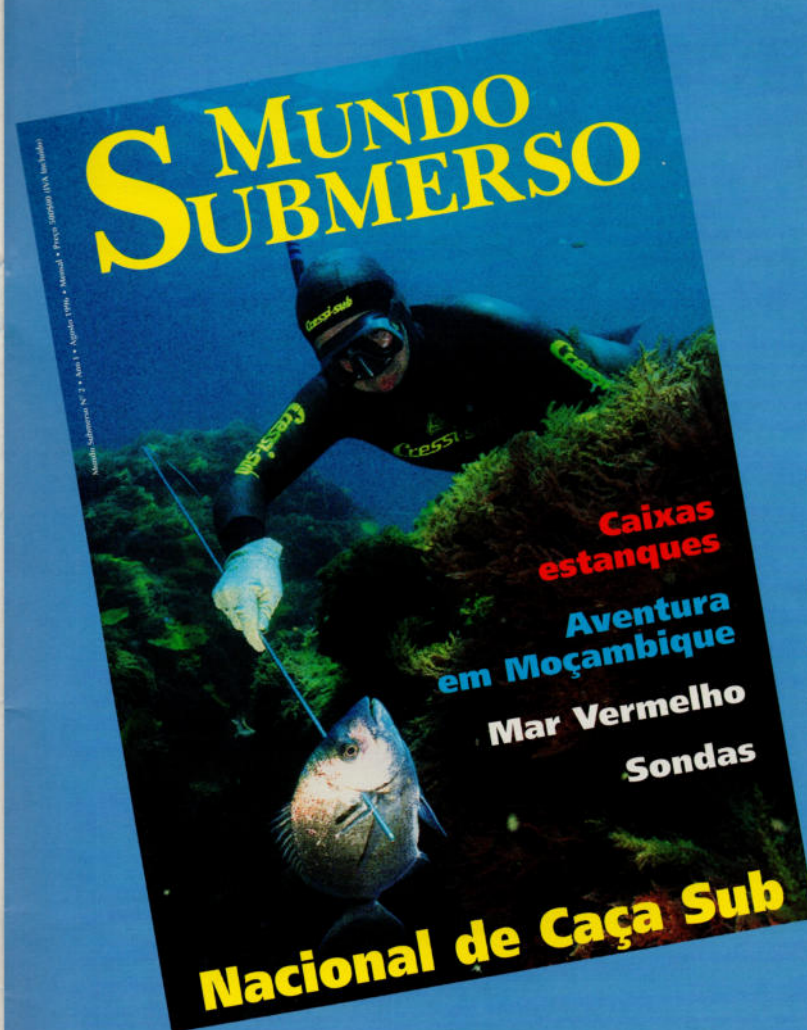
Texto e Ilustração: Ana Mendes

Truta Fario

Peixe com cabeça e olhos grandes; mandíbulas com dentes agudos e fortes. Possui geralmente o dorso castanho e cinzento esverdeado, flancos esverdeados ou amarelos e ventre esbranquiçado. Espécie que existe em quase todos os continentes, vive em águas correntes, bem oxigenadas, límpidas e frescas. Peixe muito sensível à poluição e à subida de temperatura, come muito alimentando-se principalmente de invertebrados, larvas, insectos aquáticos e pequenos peixes. Desova no Outono-Inverno, em locais com o fundo cheio de pedras e águas pouco profundas e muito oxigenadas. Os ovos são depositados em depressões escavadas pela fêmea, no leito dos ribeiros.

Agenda

- 5 e 6 de Outubro - 1ª Ligação Porto - Lisboa em kayak de mar. Organização: Sítios, Lda. (Tel. (02) - 731 2858).
- 5 e 6 de Outubro - Descida do rio Mira em canoas. Organização: Clube Expedição (Tel. (01) - 4433744).
- 12 e 13 de Outubro - Gerês (Multi-actividades / Canoagem e trekking). Organização: Tuaregue Kayak Clube (Tel. (01) - 9165833).
- 13 de Outubro - Funchal / Câmara de Lobos / Funchal. Organização: C.N. Funchal.
- 19 de Outubro - Abrantes / Constância / Castelo de Almorol. Organização: Revista Pagaia (Tel. (01) - 441 4112).
- 26 de Outubro - Aprenda a fazer Esquimotagem (Cova do Vapor). Organização: Revista Pagaia (Tel. (01) - 441 4112).
- 9 e 10 de Novembro - Rio Paiva / Nobar - Meã - Arainho. Organização: Tuaregue Kayak Clube (Tel. (01) - 9165833).
- 14 e 15 de Dezembro - Sesimbra / Setúbal. Organização: Tuaregue Kayak Clube (Tel. (01) - 9165833).



Já à venda
o número
de Outubro

- Mergulho
- Caça Submarina
- Fotografia
- Vídeo
- Arqueologia
- Viagens

Mundo Submerso

a primeira revista portuguesa de Actividades Subaquáticas

Assinatura Anual (9 Números) - 4.000\$00

Nome _____

Morada _____

Localidade _____ C. Postal _____ Telefone _____

Cheque Nº _____ Vale Correio Nº _____

Envie para: LOBO DO MAR Sociedade Editorial, Lda.
Alameda do Alto da Barra, 24 R/C • 2780 OEIRAS

INUK

Carga Máxima: 125 Kg
Comprimento: 550 cm
Boca: 50 cm

VOYAGER SEA II

Carga Máxima: 300 Kg
Comprimento: 670cm
Boca: 63 cm

NELO

ZEPPELIN

Carga Máxima: 200 Kg
Comprimento: 520 cm
Boca: 75 cm

BERLENGAS

Carga Máxima: 280 Kg
Comprimento: 545 cm
Boca: 70 cm

AZORES

Carga Máxima: 135 Kg
Comprimento: 490 cm
Boca: 58 cm

AMASSALIK

Carga Máxima: 135 Kg
Comprimento: 500 cm
Boca: 58 cm